3.1. Como e quando os modernistas conciliares o reabilitaram e "beatificaram"?

A beatificação de Rosmini ocorreu **em 18 de novembro de 2007**, **e foi precedida de uma reabilitação por Ratzinger durante o governo de Wojtyla-João Paulo II em 30 de junho de 2001**.

A proposição nº 34, extraída das obras de Rosmini e condenada em 14 de dezembro de 1887 pelo Santo Ofício, é enunciada assim:

> *« 34 - Para preservar a bem-aventurada Virgem Maria do pecado original,* ***bastava que permanecesse não corrompida uma minúscula semente de homem, talvez negligenciada pelo demônio****, e que dessa semente não corrompida, transmitida de geração em geração, surgisse em seu tempo a Virgem Maria.»*

Rosmini imagina, então, que a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria proviria de sua ascendência carnal que teria transmitido, **uma '*semente de homem não corrompida*' - isto é, na visão de Rosmini, totalmente isenta de todo pecado original - mas inoperante na cadeia de seus pais que a transmitiam de gerações em gerações**, e que seria apenas no momento da geração carnal da Santíssima Virgem Maria por esses pais que essa '*semente de homem não corrompida*' subitamente se tornaria plenamente operante e assim poderia totalmente proteger a SVM de todo pecado original, dando origem à sua Imaculada Conceição.

Uma tal concepção é puramente grotesca.

Além disso, é **absolutamente oposta à Revelação e à Tradição católicas** que ensinam, em particular, que **a geração carnal da humanidade por Adão e Eva**, pela qual o pecado original é propagado à Humanidade de gerações em gerações, **começou após a maldição divina e a sua expulsão do Paraíso** terrestre. Ensina-se também que **o privilégio de sua Imaculada Conceição** foi concedido à Santíssima Virgem Maria por meio de **sua "*participação*" atemporal**

na Encarnação do Verbo Eterno.

E o que nos diz Ratzinger em 2002?

> « *Atualmente se pode* ***considerar como ultrapassados os motivos de preocupações e de dificuldades doutrinais e prudenciais que determinaram a promulgação do Decreto Post Obitum que condenava as "Quarenta Proposições"*** *extraídas das obras de Antônio Rosmini. E isso porque* ***o sentido das proposições****, assim compreendidas e condenadas pelo mesmo Decreto,* ***não pertence na realidade à autêntica posição de Rosmini****, mas a possíveis conclusões da leitura de suas obras. Contudo, permanece a questão da plausibilidade do sistema rosminiano em si, de sua consistência especulativa e das teorias ou hipóteses filosóficas e teológicas expressas por ele, remetendo ao debate teórico.*
>
> *Nesse mesmo tempo,* ***a validade objetiva do Decreto Post Obitum permanece****, no que diz respeito à prescrição das proposições condenadas,* ***para quem as lê fora do contexto do pensamento rosminiano****, numa ótica idealista, ontológica, e num sentido contrário à fé e à doutrina católica.* »

Para citar Dom Fellay em 2005:

> «*Nos dizem que a condenação de Rosmini,* ***se for considerada com os olhos do tomismo vigente no momento em que ele foi condenado pela Igreja, então essa condenação é totalmente válida. Mas hoje é diferente, se analisarmos as teses de Rosmini com os olhos de Rosmini, sua doutrina é admissível. É uma abordagem da verdade totalmente subjetiva!*** *(…) É o fim da verdade. Notem bem, é o fim da verdade objetiva; e isso é muito, muito grave.* ***Isso mostra quem é o Cardeal Ratzinger, pelo menos no nível de sua formação teológica.*** » (ver abaixo).

Essa declaração do apóstata Ratzinger é tão grotesca que gostaríamos de saber, por qual raciocínio absurdo, essa geração sucessiva do tipo *«semente de homem não corrompida»* seria concebível e nos permitiria "*considerar como ultrapassados os motivos de preocupações e de dificuldades doutrinais e prudenciais que determinaram a promulgação do Decreto Post Obitum*"?

O padre Ratzinger gostaria de nos fazer crer na possibilidade de **um contexto para a proposição nº 34 que tornaria possível essa transmissão quase mágica de uma espécie de *"antivírus anti-pérego original"*** totalmente inativo para quem a transmite, mas radical e totalmente eficaz no caso da geração da SVMM?

De onde vêm essas ideias tão absurdas quanto estranhas a toda a teologia católica?

Na verdade, essa ideia de uma transmissão misteriosa de uma ainda mais misteriosa *"semente de homem não corrompida"* assemelha-se mais às crenças gnósticas.

Dada a simbologia Rosacruzes do pelicano que adorna o brasão de Rosmini, **as pesquisas deveriam se orientar mais para o exame dos vínculos entre os meios gnósticos-rosacruzes e o padre Rosmini**.

Poderíamos também comentar a proposição nº 33:

*« 33 - Quando os demônios tomaram posse do fruto, **pensaram que entrariam no homem se comessem dele**; a comida sendo transformada em corpo animado do homem, poderiam entrar livremente na animalidade, isto é, na vida subjetiva desse ser, e **por isso dispor como tinham proposto**.»*

Assim, **Rosmini reduz a falta original a uma espécie de possessão diabólica** que se operaria através da matéria, enquanto a doutrina do pecado original explica que esse ato de morder a maçã **é uma desobediência plena e completa a Deus, e que essa desobediência aplicada à árvore do conhecimento do bem e do mal se une ao pecado de Lúcifer que se revolta por orgulho** e se recusa a se submeter.

A serpente tenta Eva assim: ***«vós sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal»***.

Mr. le Docteur d'Allioli comenta assim:

> *« Eva escuta primeiro a voz do sedutor; em seguida, ela se deleita em considerar o objeto que ele lhe apresenta; finalmente, ela o deseja, estende a mão, e sucumbe: tabela fiel do que acontece em toda espécie de tentação: resistam prontamente à voz sedutora da concupiscência; o prazer que você tomaria ao ouvi-la já seria uma falta. O pecado de Adão e Eva foi um fracasso muito grave, não foi apenas uma falta de sensualidade, **de desobediência, um orgulho de revolta** contra aquele de quem recebia tudo: a vida, os bens, a felicidade: eles quiseram sacudir o jugo da dependência do Criador e se tornarem como deuses: **Vocês serão como deuses. O desejo de se tornar semelhante a Deus**, a adoração de si mesmo, que leva a negar a glória do Deus vivo e Senhor das criaturas, **foi também a falta e o princípio da queda de Satanás (Isaías XIV, 14)**; ele quis arrastar o homem para o mesmo abismo. Este é também o caráter de toda revolta contra a fé. Veja II Tessalonicenses II, 4. »**[18]***

---

[18] Bíblia do Dr. d'Allioli, Volume I, página 97, 3ª edição, 1860

Revision #3
Created 2 October 2024 00:59:40 by Admin
Updated 2 October 2024 18:28:22 by Admin